

Pobreza no país tem rosto feminino

Notícias, Nacional, 15.07.2021, Pág. 06, Ed. n.º 34.354



Margarida Chongo interagindo com uma parturiente

A POBREZA no país e no mundo tem o rosto da mulher e da rapariga, grupos sociais que poderão ficar ainda mais fragilizadas neste período da Covid-19, se estiverem grávidas e desprovidas do serviço de saúde materno-infantil.

Estas declarações foram proferidas no domingo, no distrito de Bilene, pela governadora de Gaza, Margarida Mampandzhe Chongo, por ocasião das celebrações do Dia Mundial da População.

A governante lembrou que o evento, cujo lema foi “Aumentar a consciencialização sobre as necessidades das mulheres e raparigas em relação à saúde sexual e reprodutiva e a vulnerabilidade em contextos de crise humanitária”, acontece num momento atípico da nossa história por conta da pandemia da Covid-19, que

coloca em causa a vida e as conquistas alcançadas pela população.

Destacou os sectores da Educação e Saúde, onde considera ter havido avanços assinaláveis, através da inclusão da rapariga na escola, bem como o acesso da mulher aos cuidados de saúde mais abrangentes.

“A recessão económica mundial face à pandemia da Covid-19 e o impacto das mudanças climáticas colocam a nossa província sob risco de retroceder nos esforços de desenvolvimento socioeconómico. Constitui prioridade do Conselho Executivo provincial a adopção e disseminação de políticas que empoderem a população, em particular a mulher e a rapariga, no acesso aos serviços sociais, bem como às tecnologias modernas de produção agrícola”, disse Margarida Chongo.

Segundo a governadora, Gaza regista aumento da produção e da produtividade agrícola assinaláveis, bem como a construção de infra-estruturas de abastecimento de água e saneamento, escolas, unidades sanitárias e vias de acesso, que são fundamentais para o bem-estar das comunidades e atracção de investimentos.

Paradoxalmente, tal como referiu, a província regista o crescimento de fenómenos de natureza criminal, protagonizados por malfeitores, o abuso sexual, violência doméstica, tráfico de menores para exploração sexual, uniões prematuras, entre outros, cujas principais vítimas são mulheres e raparigas.

“Todos estes males concorrem para minar o futuro e o bem-estar da mulher e da rapariga”, disse.

Para Margarida Chongo,

o acesso à saúde reprodutiva, ajuda mulheres e raparigas a evitarem gravidezes indesejadas e precoces, abortos inseguros, bem como riscos para a saúde resultantes de práticas não seguras.

“Isso significa que as mulheres mantêm-se saudáveis, mais produtivas e têm mais oportunidades para a educação, formação e emprego que, em retorno, beneficia as famílias, comunidades e o país”, frisou, destacando o facto de o planeamento familiar não estar dissociado da temática de prevenção e combate às uniões prematuras e gravidez precoce.

No mesmo dia, a governadora de Gaza visitou a maternidade do Centro de Saúde de Messano, onde interagiu com a parturiente Vânia Abílio, mãe do primeiro bebé nascido no Dia Mundial da População.